

O AMBIENTE FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

THE FAMILY ENVIRONMENT IN THE CHILD'S LEARNING PROCESS

Ana Raquel Rosin Soares

Resumo: Ao se pensar em aprendizagem logo se visualiza o modo formal, aquela que se dá na escola, mas ela acontece anteriormente a isto, a partir do nascimento da criança, na interação com seus semelhantes. O artigo mostra, a partir de pesquisa bibliográfica, que é necessário, para um desenvolvimento salutar da criança, uma participação ativa da família, chamando para si a responsabilidade pelo aprendizado tornando-se uma mediadora. E que este ambiente familiar vai fazer toda a diferença na vida deste ser em formação. Independente da constituição familiar a que

ela pertença é nesta esfera que os estímulos afetivos, físicos e cognitivos serão necessários para que aconteça uma aprendizagem satisfatória. Como também, observa-se que a falta deles acarreta prejuízos para a aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Família. Criança. Aprendizagem. Pais mediadores

Abstract: When thinking about learning, the formal way is immediately visualized, the one that takes place at school, but it happens before that, from the

birth of the child, in the interaction with their peers. The article shows, from bibliographic research, that it is necessary, for a healthy development of the child, an active participation of the family, taking responsibility for learning by becoming a mediator. And that this family environment will make all the difference in the life of this being in formation. Regardless of the family constitution to which she belongs, it is in this sphere that affective, physical and cognitive stimuli will be necessary for satisfactory learning to take place. As well, it is observed that the lack of them causes damage to the child's learning.

Keywords: Family. Kid. Learning. mediating parents

INTRODUÇÃO

O ser humano diferentemente dos outros animais necessita estar entre seus semelhantes, conviver com eles para aprender a ser humano. Na espécie humana esta dependência é intensa. Neste estudo, a partir de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se apurar a importância da instituição familiar como referência no processo de aprendizagem da criança, seja para favorecer uma aprendizagem saudável, seja para dificultá-la. Neste entendimento, busca-se dar destaque às relações familiares sob a ótica de mediadores da aprendizagem da criança.

Este tema terá uma abordagem Sociointeracionista, de Vygotsky, segundo o qual o desenvolvimento humano se dá a partir das relações entre os indivíduos, através de processos de interação e mediação. Este saber objetiva identificar qual a rela-

ção entre o ambiente familiar e a aprendizagem da criança. E de que forma a família pode proporcionar a criança condições favoráveis para que esta tenha uma aprendizagem satisfatória. Pois, a criança não tem capacidade para se desenvolver sozinha, ela depende da aprendizagem adquirida mediante as experiências a que teve contato. E complementando este saber a neurobiologia trará considerações importantes.

Considerando a importância da família é necessário também conhecer as mudanças de concepção dessa instituição social, os papéis dos indivíduos pertencentes a este grupo e como se encontra o relacionamento entre os indivíduos no meio familiar. Essas mudanças pelas quais vem passando a família brasileira nas últimas décadas estão atreladas a revolução no papel social da mulher e nas relações de gê-

nero tradicionais, dentre outras.

O fato é que a aprendizagem da criança não se inicia na escola, mas muito antes, no seio familiar. A família faz parte desse processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo exercendo uma influência significativa sobre este ser em formação, participando como um mediador entre a criança e o mundo que a cerca.

No transcorrer do estudo será relacionada as características de um ambiente familiar com aspectos da aprendizagem, buscando refletir sobre o modo como as situações familiares têm influenciado o comportamento e a aprendizagem da criança. E será possível observar isto através dos estímulos a que a criança é exposta, destacando o estímulo afetivo, o físico e o cognitivo.

Este ser em construção guarda registrado em sua men-

te todas as imagens negativas e positivas desta relação, gerando vínculos conscientes e inconscientes, e a emoção diante destas experiências definem a qualidade destes registros. A partir destes registros o mundo da criança estabelece a aquisição de significado e ela começa a constituir-se como sujeito, edificado nesta afetividade, formando assim a sua identidade.

A imagem dos pais construída pela criança poderá estabelecer a riqueza da relação entre eles ou criará um abismo emocional, onde terá pouco afeto e muitos atritos. E é nesta relevância que esta pesquisa se fundamenta, se justifica, pois, como bem coloca Cury (2003) a aprendizagem depende do registro diário de milhares de estímulos externos e internos nas matrizes da memória.

Devido à nova reestru-

turação familiar, outro ponto também estudado aqui é a questão do não envolvimento dos pais no desenvolvimento dos filhos, quando se pensa na terceirização destas crianças, seja aos cuidados de instituições ou de terceiros. Ressaltando quais são as conseqüências para este ser em formação.

A FAMÍLIA E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A família é a primeira instituição social que a criança faz parte ao nascer, aonde ela irá se desenvolver psíquica e culturalmente, recebendo afeto, carinho, e aprendendo sobre princípios, valores, respeito, cultura. A responsabilidade pela formação deste ser é essencialmente da família, pois entre as funções desta salienta-se a função econômica sendo aquela de assegurar os



meios de subsistência e bem-estar dos membros e a função educacional sendo responsável pela transmissão á criança dos valores e padrões.

Quando se pensa em estrutura familiar observa-se que está se transmutando. Podemos perceber que aquele modelo nuclear de família composta por pai, mãe e filhos, não é o único presente na sociedade estão surgindo novos “arranjos” e “composições” familiares. Existem diferentes estruturas familiares tais como família monoparental formada por apenas um dos pais e seus filhos, a comunitária formada por indivíduos adultos sem laços sanguíneos que todos cuidam da educação das crianças, a arco-íris formada por casal homoafetivo e filhos e a contemporânea quando a mulher passa a ser a chefe de família. Os papeis familiares não são os mesmos

(Oliveira, 2010).

Toda esta modificação também está transformando a maneira de ser no mundo e de aprender da criança. As adversidades vividas nas relações familiares como a falta de tempo devido ao ritmo de trabalho, as desarmonias, as dificuldades financeiras acabam por influenciar a qualidade desta relação. Mas, independente do formato que esta vier a ter, ela sempre será necessária para a construção do indivíduo.

A família contemporânea esta perdendo esta função de educadora e terceirizando as crianças. Para algumas famílias a escola tem esse papel, para outras uma cuidadora. Observa-se que a criança atualmente vai muito cedo para a escola e que acabaram se transformando na grande saída para a mãe que trabalha. Esta é uma questão que

precisa ser refletida, pois segundo Rodrigues:

Lugar de recém-nascido é no peito da mãe, e não é uma foto poética. Às vezes até dói, exige disponibilidade física e emocional, e até uma certa paixão pelo ato. Bebês de menos de um ano, quando depositados por 12 horas em ambientes institucionais, por mais belos e caros que sejam, desenvolvem problemas semelhantes aos dos bebês que vivem em orfanatos. (RODRIGUES apud FILHO, 2012, p.55).

Sabe-se que para uma aprendizagem satisfatória da criança é necessário a criação de vínculos. Quando esta criança passa muito tempo distante dos seus progenitores, ela acaba perdendo este vínculo. A criança

necessita de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Quando este indivíduo se encontra num ambiente que não favorece seu desenvolvimento emocional, de certa forma sua aprendizagem também ficará comprometida.

Quando se pensa em aprendizagem logo vem à mente a aprendizagem formal, aquela que se dá nos bancos escolares, mas ela é muito mais do que isso. A criança começa sua aprendizagem estando em contato com o outro, interagindo com o meio. Isso nos mostra a importância da família para o desenvolvimento infantil. Para Tiba (2014, p71) “os pais não devem delegar ou terceirizar a educação para a Escola. A função familiar está na formação e desenvolvimento dos valores intangíveis”.

De acordo com Oliveira



(2010, p.23) “é na vida em grupo que os indivíduos da espécie humana se tornam realmente humanos.” O indivíduo se desenvolve em interação com outros indivíduos, diferentemente dos outros animais que pelo instinto e reflexo já sabem como agir. O homem não é apenas um ser biológico, mas cultural. O indivíduo para Vygotsky é produto e produtor de sua cultura e nesse processo internaliza valores e conteúdos socioculturalmente compartilhados entre os indivíduos, contribuindo com isso para a formação de sua personalidade e para a construção de conhecimento (2007).

A neurociência também expõe sua ideia sobre o ser humano com relação à necessidade da intervenção do outro para que o repertório neural se torne aquilo que se espera. Damásio (2012) coloca muito esta questão quando estabelece que os homens

surgem para a vida capacitados de mecanismos automáticos de sobrevivência e ao qual a educação e a aculturação anexam estratégias que favorecerão na sobrevivência e que favorecem na construção de uma pessoa. Isto pode ser percebido na seguinte colocação:

Ao nascer, o ser humano inicia seu desenvolvimento dotado de impulsos e instintos que incluem não apenas um Kit fisiológico para a regulação do metabolismo, mas também dispositivos básicos para fazer face ao conhecimento e ao comportamento social. Ao terminar o desenvolvimento infantil, o cérebro encontra-se dotado de níveis adicionais de estratégias de sobrevivência. A base neurofisiológica dessas estratégias adquiridas encontra-se

entrelaçada com a do repertório instintivo, e não só modifica seu uso como amplia seu alcance. Os mecanismos neurais que sustentam o repertório suprainstintivo podem assemelhar-se, na sua concepção formal geral, aos que regem os impulsos biológicos e ser também restringidos por esses últimos. No entanto, requerem a intervenção da sociedade para se tornarem aquilo que se tornam, e estão por isso relacionados tanto com uma determinada cultura como com a neurobiologia geral. (DAMÁSIO, 2012, p125).

Ainda dentro desta visão Damásio continua que o cérebro e a mente não são geneticamente determinados, apesar de a genética ter um grande alcance.

Mas existe uma estrutura que está para ser determinada e que pode ser obtida a partir da influência de três elementos, sendo uma delas a atividade individual e as circunstâncias, ou seja, ao meio ambiente humano e físico. Esta ideia sugere que parte da formação humana se dá a partir dos estímulos recebidos, tanto advindos de outro indivíduo como do ambiente que se encontra.

Para que a aprendizagem ocorra de maneira adequada é necessário que exista uma interação das potencialidades físicas, psíquicas e emocionais da criança. Para Vygotsky, não basta ter todo o aparato biológico da espécie para efetivar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. É importante que a criança seja estimulada pelos pais para além de seu desenvolvimento. De acordo

com Vygotsky:

O aprendizado orientado para níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Ele não se dirige para um novo estágio do processo de desenvolvimento, mas, em vez disso, vai a reboque desse processo. Assim, a zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. [...]. Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento

que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 2007, p. 102, 103, aspas do autor).

Na Grécia Antiga o filósofo Aristóteles já propunha em sua interpretação sobre o ser, a distinção entre ato e potência. Sendo o ato aquilo que o indivíduo é no momento e potência aquilo que virá a ser, mas tudo dependeria da intervenção de um agente transformador guiado por uma finalidade. Ou seja, corrobora a ideia da zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky sobre importância da assistência que a criança necessita para ser

capaz de ter um desenvolvimento. Como uma criança irá aprender a andar se a família não estimular. A família precisa fazer esta mediação, ser o agente transformador com a finalidade de criar um indivíduo pleno em suas capacidades. Mas isso demanda tempo e comprometimento dessa instituição, a qual muitas vezes não observa o convívio como uma prioridade.

Segundo Filho (2012, p17) “Ao analisar a história da humanidade, observa-se que a criança sempre foi tratada como descartável”. Desde a Antiguidade, passando pelos gregos e romanos e mais tarde na Idade Média o abandono e o infanticídio eram maneiras socialmente aceitas de depreciação às crianças.

Recentemente, em 1988, promulgou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que determina uma nova visão da

relação entre pais e filhos, onde no Art. 4º prevê que é dever da família garantir o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A RELAÇÃO ENTRE O AMBIENTE FAMILIAR E A APRENDIZAGEM

A família, como já foi dito, é de suma importância para a formação do indivíduo independente da maneira como ela está estruturada, pois a diferença se dará na responsabilidade destes pais para com seus filhos. O modo como essa criança é tratada no ambiente familiar influencia na sua capacidade de aprendizagem.

Para que este ambiente seja favorável ao desenvolvimento

to da aprendizagem da criança é importante focar nos estímulos que ela recebe, pois se para esta aprender a andar e falar é necessário que alguém a ensine, que são questões básicas humanas, muito mais necessitam de estímulo as outras áreas. É interessante que a criança seja instigada e direcionada por seus pais a ter um contato com um saber que vai além de seu desenvolvimento real, daquilo que ela já conhece, possibilitando novas aprendizagens.

Um dos fatores que precisam ser observados é o estímulo afetivo, pois segundo Rego (1995, p.122) “cognição e afeto não se encontram dissociados no ser humano, pelo contrario, se inter-relacionam e exercem influencias recíprocas ao longo de toda história do desenvolvimento do individuo”. Para que aja um aprendizado satisfatório

da criança é necessário afeto dos pais no momento do ensinar, pois desta forma os filhos saberão lidar de maneira emocionalmente equilibrada com os erros, as frustrações e com as situações que a vida lhes impuser, sabendo se recuperar. Mostrar que é agradável o tempo que passam juntos. Para Tiba (2014, p.34) “O que os filhos aprendem de verdade na família transforma-se em valores que qualificam o bem viver”.

Se a criança é oriunda de um ambiente onde as brigas e contendas familiares são constantes, isto consequentemente influenciará o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, pois o individuo se constitui a partir das interações sociais com seus semelhantes. Partindo da compreensão de que os pais são tidos como mediadores do conhecimento, ao usarem esta capacidade para denegrirem seus filhos

as conseqüências serão sentidas não somente pela própria criança, em sua maneira de ver a si e ao mundo, como também por toda a sociedade. Segundo Tiba (2014, p.243) “Quando a matriz de identidade desses filhos não conta com a educação dos valores intangíveis, isso significa que repetirão em qualquer lugar o comportamento que tem em casa.”

Outros estímulos que devem ser levados em consideração são o estímulo físico, pois a criança aprende com o brincar, amplia os horizontes da zona de desenvolvimento proximal influenciando no desenvolvimento deste ser. Vale ressaltar aqui o posicionamento de Vygotsky (2007, p124) sobre a influência do brincar no desenvolvimento de uma criança:

Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma

situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato. O desenvolvimento correspondente de regras conduz a ações, com base nas quais se torna possível a divisão entre trabalho e brinquedo, divisão esta encontrada na idade escolar como um fato fundamental.

Este pensamento demonstra que independente da classe social ou da situação econômica que se encontra a família, ainda assim é possível estimular a criança. Pois parte-se da ideia de que o brincar e o brinquedo podem ser qualquer objeto que a criança queira utilizar naquele momento, como por exemplo, brincar de andar á cavalo montado num cabo de vassoura. E mesmo que o comportamento no

brincar não seja condizente com o real, a criança acaba internalizando regras e formando conceitos, dando origem a novas aprendizagens.

E por fim, mas de suma importância é o estímulo cognitivo, que é a formação da própria inteligência. A partir da integração da criança num grupo cultural acaba ocorrendo a junção da linguagem e do pensamento. Vygotsky salienta esta junção e a importância que isto representa para a constituição do ser humano:

A conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem: “a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação im-

pulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Sinais e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais” (VYGOTSKY apud REGO, 1984, p. 31)

Isto reforça a relevância desse estímulo, e uma maneira que os pais podem contribuir é lendo e contando histórias para seus filhos e que estes também possam manusear estes livros, para que se torne um objeto inte-

grante de suas vidas, pois a leitura é uma atividade que estimula o cérebro e ajuda no desenvolvimento da linguagem. Os pais devem conversar bastante com as crianças, estimulando-as desde bebês a verbalização daquilo que é da sua rotina. É interessante haver uma disposição dos pais para indagar seus filhos sobre todas as questões como também para responder aos questionamentos deles.

Em ambientes onde há pouca estimulação, onde os pais quase não conversam com a criança ou entre si, a tendência é a criança demorar mais para falar, ou seja, trará um prejuízo para a aquisição da linguagem e também de todas as condutas simbólicas.

Ao observar como ocorre o desenvolvimento a partir dos estímulos é notória a participação da família neste processo. Mes-

mo com todas as dificuldades muitas vezes apresentadas pelas próprias famílias como a falta de tempo devido ao excesso de trabalho, ou a dificuldades financeiras, vale lembrar que quando se forma uma família assume-se junto a ela uma responsabilidade. Constata-se que os pais não têm a percepção do quanto à vida se modifica quando surge um filho, dos comprometimentos que são necessários para o bom desenvolvimento da prole.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, fica evidente a relevância do ambiente familiar no desenvolvimento da criança. Pois o indivíduo para se desenvolver necessita estar em contato com seus semelhantes e o modo como ocorre este envolvimento fará toda a diferença na sua constru-

ção como pessoa.

A partir do estudo de renomados autores sobre este assunto, com um enfoque maior em Vygotsky, é possível observar a necessidade do cuidado dos pais para com os filhos, não só na questão de alimentá-los, vesti-los e dar um abrigo contra as intempéries do mundo, mas na parte afetiva. Os estímulos afetivos, físicos e cognitivos dispensados a esta criança fazem toda a distinção no desenvolvimento e no modo como este ser irá ver e ser visto no mundo. Os pais são os primeiros e principais mediadores na construção da aprendizagem, pois é a partir deles que a criança primeiro tem contato com o mundo que a cerca.

Observou-se que mesmo com toda a reorganização familiar, esta instituição social sempre será o ponto principal da aprendizagem do sujeito,

pois é onde ele primeiro ancora quando surge neste mundo. E se esta família se baseia em valores construtivos, como o afeto, o compromisso, o amor, o cuidar, entre outros com certeza será diferente de uma família que não preza por isso. Os indivíduos que hoje contemplam a sociedade são formados a partir destas duas visões. Por isso é importante criar um ambiente seguro e convidativo para a aprendizagem, livre de desrespeito, ofensas e humilhações.

A própria neurobiologia mostra a importância do outro na formação do indivíduo, pois a maneira como o cérebro se desenvolve depende não somente de um sistema biológico pré-existente, mas também das atividades em que os indivíduos se empenham.

Todos os seres humanos trazem em si potencialidades que

precisam ser estimuladas, através de mediadores entre este ser e o mundo, sendo primeiramente os pais e depois os professores. Mostra-se necessário para que aja o aprendizado, que a criança seja instigada por este mediador para ir além do seu saber já construído, impulsionando assim o seu desenvolvimento.

Há uma necessidade de reavaliar pela família quais são as verdadeiras prioridades em suas vidas. Qual é o real propósito de se constituir uma família, senão a construção de seres melhores. Muitos pais ainda não perceberam a responsabilidade da criação de um filho, na visão de que aquilo que eles transmitem e da maneira como isto acontece refletirá no desenvolvimento e construção deste novo ser humano.

REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. 15^a. ed. SP: Saraiva, 2002.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. 16^a. ed. RJ: Sextante, 2003.

DAMÁSIO, Antonio R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano; tradução Dora Vicente, Georgina Segurado. 3^a ed. SP: Companhia das Letras, 2012

FILHO, José Martins. A criança terceirizada: os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 6^a. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução á sociologia. SP: Ática, 2010

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis RJ: Vozes, 1995.

TIBA, Içami. Educação familiar: presente e futuro. 3ª. ed. SP: Integre Editora, 2014.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. SP: Martins Editora, 2007.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e Transtornos de Aprendizagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Walk, 2009.

RABELLO, E. T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em <[HTTP://www.josesivelra](http://www.josesivelra)

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

BRAGA, Simone da Silva;
SCOZ, Beatriz Judith Lima e
MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. Rev. psicopedag. [online]. 2007, vol.24, n.74, pp. 149-159. ISSN 0103-8486.